



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM CUIDADOS PAIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hellen Dayanna da Paz Silva <sup>1</sup>  
Maria Sidney da Silva Soares <sup>2</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Identificar as principais assistências de enfermagem que envolvem o cuidado paliativo a pessoa idosa. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram utilizadas as bases de dados BVS, LILACS e PubMed. Também foram utilizados os seguintes descritores: “Assistência de Enfermagem” “Cuidados de Enfermagem”, “Idoso” e “Cuidados Paliativos” separados pelos indicadores booleanos “AND” e “OR”, obtidos através do DeSC (Descritores em ciências da saúde). Foi atribuída a seleção os seguintes critérios de inclusão: produções dos últimos 5 anos, idioma português e inglês e disponibilizados na íntegra, onde foram encontrados 1.932 trabalhos. Após os critérios de inclusão obteve-se a amostra final de 8 artigos a serem analisados. **Resultados:** As produções encontradas apresentam homogeneidade dentro da faixa tempo utilizada na busca dos trabalhos, sendo o ano de 2019 mais presente com 3 produções, onde ambas apresentam diversas atividades elaboradas pelo profissional de enfermagem nos cuidados paliativos, sendo a comunicação e o planejamento da assistência individualizada para cada paciente o ponto mais discutido na maioria das produções. **Conclusão:** O enfermeiro se apresenta como uma figura central na elaboração do planejamento dos cuidados paliativos, sendo esse pautado em instrumentos científicos e com um olhar de maneira biopsicossocial para o indivíduo.

**Palavras-chave:** Idoso, Cuidados Paliativos, Assistência de Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), a idade cronológica em que se classifica um indivíduo como idoso ou não irá depender de seu nível socioeconômico. Em países em desenvolvimento como o Brasil a idade em que se estabelece como definição de idoso é 60 anos (WHO, 2002). De acordo com pesquisa elaborada pelo IPEA (Instituto de pesquisa econômica aplicada), até o ano de 2100 a porcentagem de número de idosos no Brasil chegará a 40,3 % da população, o que representa cerca de 63 milhões de brasileiros dos estimados 156,4 milhões de pessoas que representaram a população total do país até o ano referido (IPEA, 2021).

Fisiologicamente, a população idosa se torna mais frágil com o avançar do processo de envelhecimento, o que a torna cada vez mais suscetível ao desenvolvimento de

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de enfermagem do Centro Universitário Unifacisa - PB, [hellen.dayanna7@gmail.com](mailto:hellen.dayanna7@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutorado em enfermagem pela UFPB, professora e coordenadora de curso da UNIFACISA, Campina Grande (PB), [cidney.soares@maisunifacisa.edu.br](mailto:cidney.soares@maisunifacisa.edu.br).

comorbidades, onde muitas dessas não possuem meios de tratamento para alcançar uma cura definitiva ou redução da sintomatologia, deixando apenas a possibilidade de convivência com as mesmas.

Para estabelecer essa convivência, onde o intuito seja proporcionar a melhor qualidade de vida existem os cuidados paliativos que por definição são o conjunto de cuidados ativos que possuem como objetivo principal melhorar a qualidade de vida do paciente que se apresenta com patologia grave e que ameaça sua vida. Os cuidados paliativos são estendidos para além do cliente, onde os mesmos cuidam também de sua família (INCA, 2021).

Os princípios dos cuidados paliativos são pautados na reafirmação da importância da vida, a visualização da morte como um processo natural, oferecer cuidados que não acelerem ou retardem a chegada da morte, ofertar medidas de alívio da dor e de outras variadas sintomatologias que possam surgir, ofertando uma assistência integral para paciente e família (HERMES; LAMARCA, 2013).

Uma grande gama de profissionais podem atuar na prática dos cuidados paliativos como médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, dentistas, fonoaudiólogos, figuras religiosas e equipe de enfermagem, sendo esta última contribuinte fundamental para o estabelecimento de um planejamento adequado, integral e individualizado de cuidados paliativos para cada paciente (CASTILLO *et al.*, 2022).

Visando o aumento significativo da população idosa e como a mesma poderá necessitar dos cuidados paliativos, este trabalho tem como objetivo investigar com base na literatura qual papel do profissional de enfermagem na assistência ao paciente idoso em cuidados paliativos.

## **METODOLOGIA**

O seguinte trabalho se trata de uma revisão integrativa da literatura realizada no período de abril de 2022 a maio de 2022 sendo o mesmo realizado por uma pesquisadora. Para realização da busca e leitura dos trabalhos foi utilizada as bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e PubMed, onde as mesmas foram selecionadas devido a seu vasto acervo de produções, bem como por serem bastante conceituadas no que se refere a busca por textos científicos.



Os descritores selecionados para realização dos mecanismos de busca foram Assistência de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Idoso e Cuidados Paliativos, obtidos através do Desc (Descritores em ciências da saúde), sendo obtido também seus equivalentes em inglês Nursing Care, Aged, Palliative Care através do Mesh (*Medical Subject Headings*).

Após a localização das bases de dados e dos descritores em português e inglês, foi realizado o cruzamento dos termos com o auxílio dos operadores booleanos AND e OR, sendo o cruzamento final apresentado da seguinte maneira: Assistência de enfermagem OR cuidados de enfermagem AND idoso AND cuidados paliativos, bem como seu correspondente em inglês Nursing Care AND Aged AND Palliative Care.

Após o cruzamento das informações foi obtido um total de 7.179 artigos (677 BVS, 60 LILACS e 6442 PubMed), onde tal quantitativo foi resultado da pesquisa genérica sem filtros. Os filtros selecionados para realização deste estudo foram: produções dos últimos 5 anos (2017 - 2022), idioma português ou inglês e disponibilidade do trabalho na íntegra. Após a aplicação dos filtros, o total final de trabalhos a serem analisados foi de 1.932 artigos (659 BVS, 22 LILACS e 1.252 PubMed).

Os artigos foram analisados e excluídos da amostra final mediante os seguintes critérios: qualquer produção que não atenda aos critérios de inclusão e que em seu conteúdo aborde qualquer assunto que fuja do objetivo principal do trabalho. A etapa de exclusão foi realizada em três etapas: exclusão por título, exclusão por resumo e exclusão por texto completo.

Obedecendo a primeira etapa de exclusão foram retirados o total de 1.870 produções (617 BVS, 13 LILACS e 1.240 PubMed). Na segunda etapa de exclusão foram excluídos 34 artigos (25 BVS, 3 LILACS e 6 PubMed). Por fim, na terceira e última etapa de exclusão foram removidos da amostragem final o quantitativo de 13 trabalhos (10 BVS, 1 LILACS e 2 PubMed). Também foi realizada a retirada de 8 duplicatas, totalizando a quantidade de 8 artigos pertencentes a amostragem final (6 BVS, 1 LILACS e 1 PubMed).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dos resultados do presente estudo foi elaborado o quadro 1 apresentado abaixo, onde cada produção ganhou um código de identificação próprio, sendo neste quadro exposto os nomes das produções, nomes dos autores do trabalho, bem como o ano de publicação.

**Quadro 1.** Quadro de apresentação e organização dos textos através de nome da produção, autor e ano de publicação.

CÓDIGO DO ARTIGO	NOME DA PRODUÇÃO	AUTOR/ ANO DE PUBLICAÇÃO
A1	Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa	LUIZ <i>et al.</i> , 2018
A2	Papel do enfermeiro no gerenciamento de medicamentos no final da vida: um estudo de entrevista qualitativa	HUISMAN <i>et al.</i> , 2020
A3	Enfermeiros defendendo a autonomia do idoso em fim de vida	GASPAR <i>et al.</i> , 2019
A4	Cuidados paliativos para pacientes com demência avançada	NAVIA <i>et al.</i> , 2022
A5	Aspectos éticos do cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2021
A6	A aplicação do cuidado transpessoal e espiritual para idosos em cuidados paliativos	MATOS; GUIMARÃES, 2019
A7	Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem	QUEIROZ <i>et al.</i> , 2018
A8	Resultados de enfermagem para avaliação da dor de pacientes em cuidados paliativos.	MELLO <i>et al.</i> , 2019

No quadro acima vemos uma homogeneidade entre os anos de publicação, por mais que 2019 se apresente como o ano com mais publicações (ao todo 3), não existe um ano que se apresente de forma desproporcional aos outros.

Além disso, percebemos também no quadro acima que a maioria das produções (ao todo 7) foram produzidas por um quantitativo maior de pessoas, deixando de maneira sutil que o tema tratado é de uma grande complexidade, exigindo um maior número de pessoas para poder ser estudado.

O segundo quadro apresentado abaixo evidencia os objetivos e pontos relevantes dentro de cada produção que serão o foco da discussão deste presente trabalho

**Quadro 2.** Apresentação dos objetivos e pontos relevantes para discussão

CÓDIGO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO	PONTOS DE RELEVÂNCIA DA PRODUÇÃO
A1	Identificar as principais intervenções e ações da enfermagem ao paciente idoso sob cuidados paliativos em UT I.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso adequado de habilidades de comunicação.</li> <li>• Medidas de controle da dor.</li> <li>• Relacionamento interpessoal entre profissional e paciente como base dos cuidados paliativos.</li> <li>• Importância do cuidado integral do paciente</li> </ul>
A2	Conhecer as perspectivas dos doentes, cuidadores informais, enfermeiros e médicos sobre o papel do enfermeiro na gestão da medicação em fim de vida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermeiro como mediador entre paciente, família e profissional médico.</li> <li>• Avaliação multidimensional para promoção do uso de medicamentos.</li> </ul>
A3	Compreender como os enfermeiros lidam com a autonomia do idoso em fim de vida.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rede de comunicação entre paciente, família e profissionais como chave para promover autonomia no final da vida.</li> <li>• Orientação e instrução como chave da autonomia do idoso.</li> <li>• Incentivar e dar ferramentas para promover a participação do idoso no seu tratamento.</li> </ul>
A4	Explora a interligação entre demência avançada e cuidados paliativos e o papel dos enfermeiros na prestação de cuidados de fim de vida a estes doentes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento dos estágios da demência para guiar o cuidado baseado em cada estágio.</li> <li>• Avaliação multifacetada para avaliação da dor.</li> <li>• O enfermeiro deve estar ciente dos estágios da doença e planejar a assistência mediante reconhecimento disso.</li> </ul>
A5	Identificar e descrever as evidências disponíveis na literatura sobre os aspectos éticos do cuidado do enfermeiro ao idoso em cuidados paliativos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conexão do conhecimento teórico com a prática clínica.</li> <li>• Participação ativa do idoso no processo de decisão de seu tratamento.</li> <li>• O foco do tratamento é a</li> </ul>

		<p>qualidade de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O plano de cuidados deve refletir os desejos e objetivos declarados pelo paciente e família.</li> </ul>
A6	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre a assistência espiritual a pacientes idosos em cuidados paliativos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratar o indivíduo de acordo com suas necessidades e de forma única.</li> <li>• O cuidar envolve aspectos psicológicos, espirituais e religiosos, não apenas físicos.</li> </ul>
A7	Conhecer o significado de cuidados paliativos ao idoso para a equipe de enfermagem e identificar como ocorrem as interações da família com o idoso na unidade de terapia intensiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação entre profissional e família.</li> <li>• Preparar a família para cuidar do paciente após sua ida para casa.</li> <li>• Entender a complexidade do processo de finitude.</li> </ul>
A8	Selecionar resultados e indicadores da Nursing Outcomes Classification (NOC) para avaliar pacientes oncológicos em cuidados paliativos com os diagnósticos de enfermagem de Dor Aguda e Crônica; construir as definições conceituais e operacionais dos indicadores.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enfermeiro como possuidor de conhecimento científico, habilidades técnicas e interpessoais para promover as medidas para alívio da dor.</li> <li>• Uso da SAE para estabelecimento dos diagnósticos e resultados de enfermagem para desenvolvimento de um melhor planejamento da assistência.</li> </ul>

No quadro acima notamos as variadas distinções de focos temáticos tratados dentro dos diversos trabalhos que temos como base de análise desta produção. Contudo, mesmo apresentando tais diversificações, notamos que a temática central em apresentar o enfermeiro como ser atuante nos cuidados paliativos a pessoa idosa permanece constante sendo o ponto central de concordância entre as produções.

Todavia tal centralidade é alcançada através de diversos caminhos, onde as diversas atividades e funções executadas pelo profissional de enfermagem são demonstradas e notamos como elas são distintas.

Além de tal ponto, visualizamos também como determinadas funções são sempre apresentadas, como, por exemplo, nas produções A1, A2, A3 e A7, a habilidade de comunicação do enfermeiro é um ponto bastante evidenciado nos estudos, enquanto nos

trabalhos A4, A5 e A8 temos a importância da assistência individualizada e única para cada paciente como apontamento de intersecção entre eles.

Dentro do campo de atuação dos cuidados paliativos, o enfermeiro se apresenta como uma figura central na elaboração dos cuidados prestados e como um caminho para os pacientes construírem e obterem uma assistência individualizada.

Traçando um caminho de habilidades, a primeira deve ser compreender o quão complexo é o processo da finitude, já que este demonstra ao profissional a importância e o papel de relevância do ser humano e como o mesmo é uma figura integrante neste processo (QUEIROZ *et al.*, 2018).

O conhecimento de ferramentas que embasam a assistência prestada deve ser científica e com auxílio de instrumentos que fomentem o planejamento dos cuidados, sendo evidenciado o papel de grande relevância da sistematização da assistência de enfermagem, conhecida pela sigla SAE, como ferramenta que orienta a conduta do enfermeiro, oferecendo ao mesmo uma gama de diagnósticos e intervenções aplicadas a cada paciente (MELLO *et al.*, 2019).

Além da grande importância do enfermeiro ser detentor de conhecimento científico para fundamentar sua assistência, o mesmo também deve ter em sua consciência que a assistência prestada não se limita apenas ao físico deste paciente, mas também ao seu psicológico e espírito, levando em consideração o contexto biopsicossocial ao qual o cliente foi inserido e construído ao longo de toda sua jornada de vida, se importando e buscando conhecer o quanto suas crenças são importantes para o mesmo e como elas podem interferir no processo de saúde-doença do indivíduo (MATOS; GUIMARÃES, 2019).

Conhecer a patologia que afeta o cliente também é um passo importante da assistência de enfermagem, pois o mesmo conhecimento se torna necessário para elaboração do plano assistencial, cuja o mesmo segue o avançar dos estágios da doença (NAVIA *et al.*, 2022). Além de que, o conhecimento sobre essas etapas oferece ao enfermeiro pontos onde as intervenções se tornam mais necessárias. Um desses pontos é a dor, sintoma apresentado quase que de forma constante no indivíduo e que necessita de atenção especial durante toda trajetória de cuidado, pois a mesma pode se apresentar tanto de forma física, quanto de forma sentimental (LUIZ *et al.*, 2018).



O enfermeiro também se apresenta como uma figura mediadora dentro do processo dos cuidados paliativos, pois cria um canal aberto de diálogo entre profissionais médicos, familiares e paciente (HUISMAN *et al.*,2020).

Esse canal de comunicação fornece ao paciente um meio de elaborar e comunicar suas visões e percepções sobre seu tratamento, onde o mesmo deve ser escutado e ter acesso livre para opinar sobre as condutas que lhe são aplicadas, garantindo ao mesmo o estabelecimento e preservação de sua autonomia (GASPAR *et al.*,2019). O foco do tratamento prestado deve ser a garantia de uma qualidade de vida digna ao cliente, onde o mesmo tenha seus desejos escutados e atendidos, sendo esse um dos focos primordiais dentro dos cuidados paliativos (OLIVEIRA *et al.*,2021)

Dentro do processo de comunicação, o enfermeiro ainda se apresenta como uma figura informativa e instrutora para familiares e clientes, pois o mesmo deve fornecer ao paciente todo o conhecimento sobre seu diagnóstico, prognóstico e tratamento, sendo essa informação uma forma também de manter a autonomia do indivíduo, além de prestar tal conhecimento também para os familiares do paciente, onde os mesmos poderão se armar de conhecimento para atuar juntamente com o cliente dentro das condutas dos cuidados paliativos e se preparar para caso ocorra o processo de alta do mesmo (GASPAR *et al.*,2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após leituras foi possível observar como o enfermeiro se apresenta como uma figura central dentro dos cuidados paliativos, sendo este um profissional pautado por instrumentos científicos para exercer sua assistência, onde a mesma busca olhar o indivíduo de maneira biopsicossocial, buscando a melhora de qualquer sintoma e atender a qualquer demanda do paciente.

Também foi possível observar o quanto a comunicação se apresenta como uma chave principal para elaboração dos cuidados paliativos, sendo ela mediadora e auxiliadora da construção da autonomia do idoso neste cenário.

É importante assegurar também a enorme relevância do aumento e do desenvolvimento de novas produções de textos focados em avaliar e apresentar caminhos para a assistência de enfermagem ao paciente idoso em cuidados paliativos, sendo os mesmos





elaborados de forma constante, com intuito de garantir ao profissional de enfermagem uma base científica e em literatura para melhor elaborar suas estratégias e cuidados a este paciente neste cenário.

## REFERÊNCIAS

CASTILLO, Maria Teresa Cabrera *et al.* **QUAIS SÃO OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM CUIDADOS PALIATIVOS.** Disponível em: <https://socesp.org.br/assets/arquivos/arquivos-site/16c413720d499001eb0c2ecf06d632db.pdf>. Acesso em: 29 maio 2022.

GASPAR, Rafael Barroso *et al.* Nurses defending the autonomy of the elderly at the end of life. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 6, p. 1639-1645, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0768>.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2577-2588, 2013.

HUISMAN, Bregje A. A. *et al.* Role of nurses in medication management at the end of life: a qualitative interview study. *Bmc Palliative Care*, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 1-11, 13 maio 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12904-020-00574-5>.

INCA. **Tratamento do câncer cuidados paliativos:** cuidados paliativos. cuidados paliativos. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tratamento/cuidados-paliativos> . Acesso em: 29 maio 2022.

IPEA. **Projeções indicam aceleração do envelhecimento dos brasileiros até 2100.** 2021. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=38577:2021-10-13-18-07-20&catid=10:disoc&directory=1](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38577:2021-10-13-18-07-20&catid=10:disoc&directory=1) . Acesso em: 29 maio 2022.

LUIZ, Marina Mendes *et al.* Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa / palliative nursing care in the elderly in uci. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 585-592, 2 abr. 2018. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.585-592>.



MATOS, Johnata da Cruz; GUIMARÃES, Silvia Maria Ferreira. The application of transpersonal and spiritual care for older adults receiving palliative care. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 22, n. 5, p. 1-8, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.190186>.

MELLO, Bruna Schroeder *et al.* Nursing outcomes for pain assessment of patients undergoing palliative care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 1, p. 64-72, fev. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0307>.

NAVIA, R. Osvaldo *et al.* Palliative care for patients with advanced dementia. **Nursing**, [S.L.], v. 52, n. 3, p. 19-26, mar. 2022. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1097/01.nurse.0000820024.83629.ee>.

OLIVEIRA, Lélia Mendes Sobrinho *et al.* Aspectos éticos no cuidado de enfermagem ao idoso em cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 393-399, 30 ago. 2021. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n2.3321>.

QUEIROZ, Terezinha Almeida *et al.* CUIDADOS PALIATIVOS AO IDOSO NA TERAPIA INTENSIVA: olhar da equipe de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 1-10, 5 mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018001420016>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) Active Ageing – A Policy Framework. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid, Spain, April, 2002.